

# O RETIRANTE.

ORGAN DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS: GRATIS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 18000 MENSAES.

Anno I.

Fortaleza — Sexta-feira, 7 de Setembro de 1877.

N. 12

## O RETIRANTE.

FORTALEZA, 7 DE SETEMBRO DE 1877.

Sete de Setembro.

Grande dia anniversario da independencia nacional despenha no horizonte.

Para sol, para a natureza e cinco vezes tem raiado o dia. A luz e um povo generoso, sabe hoje para servir da tora funeraria ao grande esquife da fome que devora as entranhas de cinco provincias.

Abandonadas por Cesar e seu governo saciado de aviltamento, procuram encober o lamento das victimas com o estrondo banal das fortalezas, e os ecos laudativos da imprensa mercenaria.

O grande edificio levantado á caridade por José Clemente Pereira ao lado do throno, justifica hoje a providencia prophetica do grande cidadão.

Eregindo um monumento á misericordia universal para os famintos d'este paiz, apenas formado, foi o olhar de Galileu mergulhado no espaço, vendo no norte estorcer-se um grande cadaver nas convulsões da fome, denunciando a mentira constitucional que garantia—os socorros publicos.

Enbalde bradamos em tempo por providencias salvadoras.

O rei a duas mil leguas de distancia encobria nossos lamentos no estrepito dos festins; o ministro da fazenda nos chamava exigentes; e o do Imperio dizia ao parlamento que não havia secca!

Ave Cesar! Reinaes com effeito sobre um povo ditoso!

O Ceará também saúda a ventura de vosso reinado.

Correi o cortinado que pondeis na frente para não verdes-nos, e repareis este cortejo sublime:

Lavras vos envia dez cadaveres,  
Saboeiro quatro,  
Jardim um,  
Assaré dois,  
Arraial dois,  
Baturité um,  
Telha tres,  
Limoeiro dois,  
S. Matheus tres,  
Campo Grande um.

Todos mortos litteralmente de fome, devidamente comprovada; agora mais de quinhentos infelizes victimas de toxicos, engeridos por alimentos!

## Asylo de alienados.

O dia de hoje é e será sempre um dia solemne para este povo que soffre, para esta provincia que espera seu grande futuro.

Em quanto o governo nos abandona com frieza e calculada perversidade, a caridade ergue seus braços de Briareu para acudir a todos os males.

A caridade com fome e a nudez que nos invade o corpo, os apóstolos da caridade com um manto de caridade as lagrimas da indigencia, e com a outra erguem a grande pedra onde a loucura vai encontrar asylo.

Generosa idéa de um grande coração que hoje descança no tumulto, aquella pedra vai ser também o pedestal do monumento onde a geração futura lerá agradecida o nome de Severiano Ribeiro da Cunha, Visconde de Cauhype.

Se passam curtos os dias de uma existencia, perdura a memoria dos bemfeitores da humanidade.

E' de crer que se hoje vivesse o benemerito cearense, esforçaria-se para que de preferencia fosse logo fundado o asylo de mendicidade. Entretanto, na época de abastança em que elle estudou a chaga de nossa sociedade que precisava de mais urgente amparo—a loucura—desprotegida pelo esgarçamento de uns, pelo susto de outros, pela indifferença de muitos; sem duvida deveria impressionar mais o seu espirito.

Honra também aos cavalheiros que se esforçaram para que a gigantesca obra tivesse agora seu começo; por que vai resultar em um grande beneficio para os infelizes retirantes, a quem o governo nega até a esmola do trabalho com que mantenham a existencia.

Orgam d'essas victimas, o Retirante saúda aos directores da empresa, e curva-se respeitoso perante o tumulto do Visconde de Cauhype!

## Senador Pompeu.

No dia 2 do corrente ás 10 horas da manhã o lugubre gemer dos sinos annunciava que já não existia o senador Thomaz Pompeu de Souza Brazil.

Espirito culto, devotado ao estudo das necessidades do paiz, seu ultimo trabalho que a imprensa registrou foi um gemido doloroso de—recordação—sobre as seccas

que periodicamente feriram o coração de sua provincia.

Levando a vida absorvida em variados trabalhos, que lhe grangearam reputação vantajosa, nunca cessou de medir-lhe o clima, estudar-lhe o solo, pesar-lhe o exaltamento das paixões politicas que por vezes devorou-lhe filhos illustres: dir-se-hia que agora aquella existencia preciosa, em seus ultimos momentos, supplicava compaixão á natureza, lembrando as victimas que as seccas já haviam causado á provincia desde épocas alcançadas apenas por fugitivas transições.

E' que os grandes genios têm consciencia de que, se baixam ao tumulto, continuam a viver na memoria das gerações que succedem, cuja prosperidade promovem ainda ja proximos ao sepulcro.

Os males presentes o affligiam profundamente; e como que sua vida agonizou ao lado das agonias da provincia.

O senador Pompeu começando pobre, á força de estudo e trabalho, da banca de escriptorio de um jornal, conseguiu tornar-se um vulto notavel para a historia do paiz.

Lamentando a grande perda, na hora em que sua voz autorisada mais necessitaria ergueu-se em prol de seus comprouvianos açoitados pela desgraça; em que sua penna vigorosa devera a frente da imprensa prestar-nos serviços valiosos, ja guiando as massas, ja indicando os meios praticos de salvação: restu-nos verter uma lagrima sobre o seu tumulto, e resignar-nos aos decretos da Providencia.

A sua Exm.<sup>a</sup> familia nossos sentidos pesames.

## A circular do major Capote.

Esse nosso contrerraneo acaba de mandar publicar em alguns jornaes d'esta capital uma circular proveniente á seus infelizes patricios que—não tomem o trabalho de dirigir-lhe cartas pedindo esmolas, por que não as responderá—sua vasta actividade em elaboração, cuidando no bem geral da provincia, não desce a encherger as lagrimas de uma triste viuva, de uma pobre orphã, suas parentas talvez!

E' o similis mais completo da fabula da rã, enchendo-se de fatuidade até estourar, para igualhar a grandeza do boi!

De quixotadas estamos fartos: as trovoadas patrioticas de S. S. também nos iludiam a principio, sem recordar-nos de

MUTILADO



parto da montanha, que Bocage resolveu no seguinte conceito:

« Quem promete grandes cousas; cousas bellas  
« O que produz? Bagatellas! »

Com effeito o problema de salvação do Sr. major Capote está difficil de resolver, a não ser com as cascas das bananas e das laranjas do sua meza.

Promettam-nos um celeiro, especulação que leve por fim arredar a concorrência de viveres ao mercado; e depois põe-nos à razão, acompanhando a alta do preço que apraz aos especuladores impor-nos. E a não ser a generosidade do Sr. João Macke e outros negociantes, que opposeram barreiras aos traficantes da miseria publica, sabe Deus quanto custava hoje aqui um litro de farinha !...

O Sr. major declarou-nos ha pouco no Ceará, que não estava disposto a perder um real...; em principio dizia nos jornaes que pouco lhe importava—perder dezenas de contos ! !

Quem não o conhecer que o compre: quanto a nós já sabemos que sob a capa de patriotismo seu—oculta-se uma—COM-MANDITA COTEGIPANA !

E tem o dispiante de impor-nos em tom de unicuqu que *unicuqu* os bragos se fallam de seus correspondentes.

Quer amordaçar a imprensa, S. S. que si tem convertido o tanto d'ella, contra caracteres que o temem tanto, quanto nós ao seu cruzamento-de braços !

Sabemos prestar homenagens aos caracteres sinceros que nos estendem a mão; mas sabemos tambem tirar a mascara aos impostores !

O insulto do Sr. Capote atirado ás infelizes victimas da fome, na hora em que lhe estendiam a mão, recordando talvez dozes laços da infancia e de familia, doeu-nos profundamente !

Infelizes ! cunti o insulto: essa roda de nosso infortunio ha de ter um cravo onde pare:—é na misericórdia de Deus, que ainda não consentio que fugisse de todo a caridade do coração dos homens.

## NOTICIARIO.

**Fallecimento.**—Victima de uma apoplexia falleceu n'esta capital, no dia 5 do corrente, o nosso impressor Raymundo Eufrazio Uchôa.

Vindo para o trabalho ás 6 horas da manhã d'esse dia, foi, ao penetrar á porta de nossa officina, acommettido do terrivel mal, que o fez baixar á sepultura.

O Sr. Dr. José Lourenço, a quem somos gratos, acudiu immediatamente ao nosso chamado para prestar-lhe os soccorros de sua sciencia; mas, infelizmente, quando chegou já o nosso desventurado impressor era cadáver !

A sua perda é assás sensivel para nós, pois, jamais encontraremos um homem como elle tão caprichoso e assiduo em seu trabalho.

O finado era solteiro e contava apenas 28 annos.

Hoje, terceiro dia de seu passamento,

mandam os operarios d'esta typographia celebrar uma missa por su'alma, na capella do palácio episcopal.

Pranteando sua falta, fazemos votos ao Altissimo por seu eterno repouso.

**Classe caixeiral.**—Vão sendo coroados de bom exito os esforços com que a briosa classe caixeiral d'esta provincia, representada por uma commissão dos seus mais distinctos membros, se lançou n'esta crusada de caridade, em que todas as classes á porta procuram ennobrecer-se.

Uma commissão de caixeiros organisa-da no Pará, por iniciativa da d'aqui, abriu subscrições em varios pontos d'aquella capital e promove a realisação d'um espectáculo em favor das victimas da secca da nossa provincia.

No Rio de Janeiro outra commissão caixeiral, nomeada tambem pela d'aqui, remette pela galera portugueza *Adamastor*, que acabe de chegar, um fardo com fazendas e tem em via de realizar-se um espectáculo no theatro Gymnasio.

Em nome d'aquelles em favor de quem lucta a nos a primeira vez, consignamos aqui a nossa gratidão a esses filhos do trabalho, que assim põem em relevo a sua dedicação pela sorte dos afflicto, prelujiando d'esta arte a galhardia da futura classe commercial de nosso paiz.

**Digno de louvor.**—O Sr. Manoel Francisco da Silva Albano, que não pequenos serviços tem prestado na quadra actual, acaba de dar mais uma prova de sua generosidade.

Foi assim que elle, condoendo-se da sorte dos infelizes retirantes, que por ali viviam sem abrigo, mandou á expensas suas construir 14 casinhas cobertas de telha em terreno seu, para n'ellas serem recolhidas algumas familias d'esses infelizes, assim como abrir um poço d'agua para se prove-rem.

Em nome d'esses infelizes testemunhamos ao Sr. Manoel Albano nossa profunda gratidão pela acção nobre e humanitaria que vem de praticar.

**Asylo de alienados.**—Hoje, ás 5 horas da tarde, será lançada em Arronches, com as formalidades do estylo, a primeira pedra d'este edificio.

Vão, enfim, ser realisados os esforços do venerando Visconde de Cauhype.

Oxalá não fique sómente em—assentamento de pedra.

**Febre amarella.**—Durante o mez de Agosto proximo findo elevou-se a 40 o numero das victimas da febre amarella, e do periodo de 1 a 5 do corrente já attinge a 10 !

E o Sr. Estellita, de braços crusado, olha impavido o esquite que passa, conduzido pelos dois medonhos flagellos—á fome e a peste !

Desgraçada situação !

**Discurso.**—Damos hoje publicidade, na secção competente, ao discurso do distincto deputado por S. Paulo, Martim Francisco, a respeito da interpellação que fez ao ministro do Imperio sobre os soccorros ás victimas da secca do norte.

Depois de ter o ministro respondido, S. Exc. occupou de novo a tribuna, proferin-

do o discurso que publicaremos no seguinte numero.

Chamamos para elles a attenção dos leitores.

**Victimas da fome.**—O Cearense de 2 e 5 do corrente dá as seguintes noticias :

—« De S. Matheus escravem affirmando que no Riacho de Felipe, d'aquelle termo succumbiram á fome 3 pessoas, as quaes foram, quasi nhas, sepultadas á margem do caminho; e attento o estado lastimavel em que se acha aquella villa, em breve se contarão por dezenas as victimas da fome ! »

—« Uma carta do Limoeiro, datada de 25 do passado dá esta dolorosa noticia :

« A secca vai produzindo seus cruéis effectos. Já succumbiram 2 pessoas de fome, uma no cortego d'Areia e outra no Saco do Moço. O povo acha-se n'um estado afflictivo: não ha mais olho de carnhuba que era o recurso dos infelizes.

Os generos que foram remetidos pelo presidente já se acabaram.

A villa regorgila de povo que chega diariamente de diversos pontos.

Si o governo não acudir-nos já e já, morrerá muita gente de fome. »

—« De Lasras nos communica o nosso amigo Manoel Carlos de Moraes, collector geral d'aquelle municipio, que ali já succumbiram á fome 10 pessoas ! Este facto é confirmado pelo vigario da freguezia Rvd. Niceno Clodualdo Linhares e pela commissão de soccorros, em officio á presidencia. E' horroroso isto ! »

**Campo Grande.**—De uma carta escripta d'ali em 22 do passado extrahimos o seguinte trecho:

« Hontem vim de S. Benedicto e S. Pedro, onde o estado da população emigrante constrangeu-me muito, mórmente depois que o vigario, padre João Rodrigues Alves de Mendonça, informou que uma criança, cuja familia emigrara do Tamboril, morrera á fome ! Si ha lugar que mais merecesse a séria attenção do governo para onde ha affluído uma população enorme de emigrantes é por certo a Ibiapaba, em S. Benedicto e S. Pedro. »

**Tucunduba.**—O subdelegado de policia d'essa localidade, Antonio Joaquim Pereira, acaba de dirigir-nos a seguinte carta:

« Illm. Sr. redactor do periodico *Retirante*.—Constando-me que em seu acreditado periodico de 19 do corrente sahira um annuncio dizendo que os mitrados tenente-coronel Tito Nunes de Mello e o subdelegado de policia da Tucunduba tinham contrahido uma sociedade em commandita, e que tendo aquelle recebido 200\$000 em dinheiro e o subdelegado 100\$000 para serem distribuidos em esmolas na referida localidade, que ficaram-se com o dinheiro e alem d'isto com os viveres remettidos, e que com elles estavam pagando a seus trabalhadores etc. Sendo eu o subdelegado nato de dita povoação e não tendo V. S. declarado o nome do subdelegado que recebeu o dinheiro e viveres, e constando-me que o Exm. Sr. Barão de Ibiapaba e outros amigos tem perguntado á algumas pessoas da Tucunduba como era que eu praticara



o que o periodico *Retirante* publicara, rogo-lhe o favor de declarar pelo mesmo periodico o nome do subdelegado; pois ha mezes estou doente dos olhos e passei o exercicio ao 1.º substituto que é o Sr. Francisco Pereira da Costa, morador no Corrente, — e foi este Sr. quem recebeu os cem mil réis.

«Contando ser servido, desde já dou-lhe os agradecimentos.—De V. S.—Amigo attencioso, venerador e criado—Antonio Joaquim Pereira.—Setembro, 28 de 1877.»

Com quanto não fosse bem informado o Sr. Pereira a respeito do que dissemos, temos com tudo satisfeito o seu pedido publicando sua carta, por cuja ousadia lhe pedimos desculpa.

Convem, porem, declarar que, quando fomos sabedores d'aquella *cotigipina*, não nos declinaram o nome do subdelegado; só agora o sabemos com a declaração que faz S. S., a qual veio confirmar a realidade da *commandita* dos dois mitrados.

**Mecejana.**—D'ali nos communicam o seguinte:

«Aqui em Mecejana estão os pobres retirantes entregues a João Luiz de Mattos, nome que exprime tudo quanto é baixo e vil n'este mundo. Basta lembrar o que se passou com o negocio do capitão João Leonel, e a denuncia que contra elle existe no cartorio do escrivão Severo dada pelo coronel Paiva. Alem d'isso, é voz geral, foi elle o escrivão do livro falso da falsa eleição—Ibiapaba & Prax-des.

E é a um sujeito d'esta ordem que se confia dinheiro, generos e direcção do serviço publico!

Oh! senhores—ao menos guardem as apparencias!

O Sr. Estellita deve ter cuidado com a commissão de Mecejana, mórmente com o espertalhão João Luiz: com este toda cautella é pouca.»

**Galera «Adamastor».**—Hontem a tarde chegou a nosso porto a galera portugueza *Adamastor*, fretada pelo major Capote.

## ASSEMBLÉA GERAL.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS

SESSÃO EM 10 DE AGOSTO DE 1877.

INTERPELLAÇÃO AO SR. MINISTRO DO IMPERIO.

Entra em discussão a interpellação do Sr. Martin Francisco dirigida ao Sr. ministro do Imperio sobre soccorros ás victimas da secca do norte.

**O Sr. Martin Francisco:**—Sr. presidente, V. Exc. comprehende a posição desvantajosa em que me acho collocado, tendo de falar após a votação da lei do orçamento, acompanhada de tantos episodios interessantes e inesperados. A apresentação de uma medida importante, tal qual a resolução prorrogativa do orçamento de um para outro exercicio, a votação notavel que acaba de ter lugar, condemnando o procedimento do gabinete 7 de Março, quando animou diversos sacerdotes a resistencia ás ordens dos bispos, domina por tal forma a attenção publica, e especialmente a da camara dos Srs. deputados, que me absteriva

de insistir na materia da interpellação se não me parecesse urgente dirigir ao governo do meu paiz algumas perguntas sobre as medidas tomadas para remediar o flagello da secca nas provincias do norte.

As noticias que de continuo nos chegam das provincias do norte são a pintura de quadros desoladores, de males que se accumulam, a que para serem remedios precisam a intervenção energica por parte do governo do paiz.

Entretanto, quando os jornaes nos apresentam os sombrios quadros da miseria, e a infancia estrebuchando á mingua nas agonias da fome; quando vemos descripto o facto contrastador do infante que seute estancar-se no seio materno o leite de que se alimenta; quando vemos morrer quatro crianças do terrivel soffrimento da fome, parece-me que as medidas que até agora o governo tem trazido ao conhecimento do paiz não são bastante energicas para debellar o flagello que devasta as provincias do norte do Imperio, consequencia da secca, que estanca as fontes da producção.

Até ao presente, Sr. presidente, pelas exposições feitas pelo Sr. ministro do Imperio, vemos que a intervenção do governo tem-se reduzido á enviar alguns viveres ás provincias flagelladas.

O meio empregado, Sr. presidente, é manifestamente incompleto, deficitario; não é possivel, por maior que seja a solicitude do governo na remessa de viveres, remediar a fome de cem ou duzentas mil pessoas.

A emigração dos lugares devastados pelo flagello da secca para aquellas que têm ainda alguns recursos é immensa; toda a imprensa o diz, os proprios jornaes pertencentes á causa do governo o revelam dia por dia. N'isso vê-se que o meio empregado por este é manifestamente insufficiente; entretanto parece que diversos outros meios se antolham ao governo, de que elle devia lançar mão para remediar os males extraordinarios da secca.

Examinemos, Sr. presidente, esses diversos meios para remediar de momento este flagello. Parece que o governo devia multiplicar os depositos de viveres nos diversos pontos das provincias flagelladas; entretanto nada tenho visto a respeito: se alguns depositos existissem, seriam sem duvida insufficientes, porque não só o governo deveria lançar mão d'este meio, como, se o empregou, devia publical-o, para que os necessitados pudessem correr aos pontos onde existissem esses depositos.

Depois, senhores, entre a esmola, que póde produzir o habito da preguiça e da inercia, e o soccorro dado ao trabalhador, ha uma differença immensa; parece que o governo devia estabelecer trabalhos publicos nas provincias flagelladas, e para estes trabalhos chamar as victimas da secca; assim, ao passo que lhes concedia os meios indispensaveis para a subsistencia, conservava-lhes o habito do trabalho e obtinha para estas provincias alguns melhoramentos, e esses trabalhos podiam ser conducentes a impedir que se reproduzisse o mesmo flagello.

Assim a abertura de açudes para reservatorio de aguas. Aproveitando as descobertas modernas das nações mais adiantadas, não seria impossivel que da mesma maneira que a Inglaterra na campanha da Abyssinia conseguiu abrir fontes repentinamente, se podesse em alguns dos pontos flagellados conseguir o mesmo.

A abertura de canaes, o auxilio prestado ás vias ferreas ou ás outras estradas ordinarias, applicando as forças das populações flagelladas a esses trabalhos, seria um meio sem duvida de alta conveniencia, que ao passo que remediaría o flagello da secca ou pelo menos o atenuava, e o impedia para o futuro, introduziam n'aquellas provincias melhoramentos notaveis em seu systema de viação e em relação a outros trabalhos publicos.

Afinal, senhores, quando não fosse possivel com estes meios destruir os effeitos do flagello da secca, impedir os seus males, outro meio existe de que o governo deveria lançar mão e o podería fazer com efficacia: é a emigração das populações das provincias flagelladas para as

outras provincias proximas e que ali não encontram recurso, o transporte d'essas populações para as provincias mais proximas do norte onde houver trabalho a dar-lhes e mesmo para as do sul, onde o governo tem colonias que prosperam e onde em colonias particulares encontrariam facilidade para a recepção dos nossos patricios, victimas do flagello da secca. (Apoiados.)

Sr. presidente, se o governo do paiz gasta grossas sommas para facilitar a emigração estrangeira, para proteger a colonisação, com maior razão, proveito e vantagem para o paiz, póde elle empregar seus esforços e o dinheiro dos cofres publicos na colonisação nacional, sem duvida muito preferivel á colonisação estrangeira. (Apoiados.)

E dever do governo não deixar morrer á mingua estas populações, flagelladas pela secca e pela fome, aproveitando-as para o trabalho agricola a que a maxima parte d'ellas está acostumada, tendo ainda sob este ponto de vista decisiva preferencia sobre a colonisação estrangeira. A nossa população, acostumada ao processo agricola admittido entre nós, póde com seus braços auxiliar efficazmente os senhores de situações rurais. Meios são estes que o governo póde empregar com efficacia, e em por minha parte desejo manifestar n'esta occasião que nós representantes das provincias do sul não somos indifferentes aos horrores, ás torturas e ás affeições por que passam nossos irmãos do norte. (Muitos apoiados.) No interesse de debellar o flagello que os persegue, estou prompto a concorrer com a minha apoucada intelligencia, expondo os meios de debellar a calamidade que tortura as populações de diversas provincias do Imperio.

Meus reparos aos actos do governo referem-se ao facto censuravel de serem incompletos e deficientes os meios empregados até hoje. Não nego que se tenha feito alguma coisa; mas entendendo que é preciso fazer muito mais, que é preciso multiplicar os recursos para debellar o flagello. Cumpro redobrar de energia e solicitude para que as numerosas populações ameaçadas de uma morte tormentosa sejam conservadas ao trabalho, á familia e á patria. (Muito bem; muito bem.)

## TRANSCRIPÇÃO.

### A situação do Brazil.

Em vão se olha para todas as partes. Não ha uma só esperanza, uma luz que brilhe no meio da tormenta.

A receita diminue, os impostos augmentam, o braço escravo vae desaparecendo, as apolices prometidas pela lei do ventre livre não tardam a ser reclamadas, as creanças que vão ser entregues ao governo são novos gastos para o thesouro, a maior correnteza da colonisação, que é a portugueza, quer mudar de ramo e seguir para Africa, a secca do norte do Imperio lança sobre os nossos braços mais de quinhentos mil brasileiros, reduzidos á miseria.

E' preciso que eu me demore sobre este ultimo ponto.

Como pretende o governo soccorrer as victimas da secca?

Trata-se dos brasileiros, e por mais criticos que sejam as circumstancias do thesouro, não ha remedio senão ir em auxilio d'esses infelizes.

Não sei se o governo já tem reflectido sobre a grandeza do sacrificio que é necessario fazer, e sobre as consequencias da falta de um soccorro prompto e efficaz; mas o que sei é que o governo recua diante da

difficuldade, porque já o confessou no senado.

O ministro de estrangeiros disse na sessão de 7 do corrente, que o governo tem feito quanto estava nas suas faculdades para prestar os lenitivos possíveis e compatíveis com os recursos ao alcance da administração.

Estas palavras são a sentença de morte de milhares de brasileiros.

Um ligeiro calculo mostrará a grandeza do sacrificio que se deve fazer.

Admitta-se que as victimas que ficaram reduzidas a mais extrema miséria são 300.000.

E' preciso sustental-as, dando-lhes alimento, roupa e tudo quanto é necessario a vida. Calcula-se a despesa minima por pessoa em 500 réis diarios, teremos... 2.700.000.000 contos de réis por mez.

quanto tempo deverão durar estas despesas?

Se esses brasileiros ficarem nas respectivas provincias, e se a secca cessar já, creio que será necessario sustental-os durante seis mezes pelo menos, que é o tempo em que elles poderão colher os primeiros fructos das novas plantações. Isto custará... 16.200.000.000 contos de réis.

E' muito para o governo actual, governo da prodigalidade, mas não é nada para o Brazil, que estende as mãos como um supplicante para pedir a conservação da vida dos seus filhos.

Poderá o sacrificio ser menor? Poder-se-ha empregar na estrada de ferro do Ceará todas as victimas da secca d'essa provincia? Não, sómente um pequeno numero é que poderá ser empregado em uma obra que não está preparada para receber esse accessimo de serviço. Mas esta mesma medida não pôde ser senão temporaria.

Ainda ha o recurso da emigração, esses infelizes podem ir para a Bahia e Pernambuco, fornecendo-lhes o governo passagem gratis e alimento durante a passagem. Mas em quanto importará essa despesa, e o que irão fazer 300.000 pessoas em Pernambuco e na Bahia, que tambem soffreram com a secca?

São 300.000 pobres que são atirados nus e famintos sobre duas provincias. E' possível haver trabalho para tanta gente? Qual será a sua sorte, e quaes os resultados d'esta medida para a ordem publica?

A questão do trabalho é ainda uma questão economica muito delicada n'esta crise da secca, e que pede muita reflexão.

A lavoura é que foi principalmente affectada, e não se pôde impunemente tirar milhares de lavradores da lavoura, para empregal-os em trabalhos de outra natureza. A carestia dos cereaesahi vem, e a sede seguir-se-ha a fome.

E' impossivel prevenir a carestia dos cereaes no norte e portanto tambem no sul, porque o norte ha de arrastar o sul, mas é possível prevenir a continuação da carestia, ou diminuir os seus effeitos, soccorrendo o governo efficazmente a todas as victimas da secca, aajmmando-as a que se conservem nas suas provincias, e que voltem á seus lares, quando vierem as chuvas.

Não será difficil convencel-as porque o seu coração está nos seus lares.

E' ainda necessario mandar fazer desde já as obras convenientes para que se não repitam mais estas catastrophes, e se fôr absolutamente impossivel o remedio, então sim, abando-ne-se definitivamente o interior do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba.

Eu não creio que seja necessario condemnar ao abandono o interior d'essas provincias, e entregar ás feras o que hoje pertence aos homens, não, o que é preciso é que as provincias tenham autonomia e presidentes dignos d'ellas, o que não ha de succeder em quanto supportarmos o governo corrupto da monarchia.

Ha muitos annos que se discute esta materia na imprensa, ella tem sido levada algumas vezes ao parlamento, mas a imprevidencia e a lucta em que vivemos dois partidos da monarchia para alcançarem o poder não lhes dá tempo de pensarem seriamente nos interesses mais vitaes do Brazil.

Agora mesmo, o que fazem elles, senão empurrar-se um ao outro, em quanto o norte se debate nas ancas da sede.

O parlamento votou — 2.000.000.000 contos de réis como teria votado 200.000 réis, sem estudo e reflexão. Elle deu uma autorisação ao governo e ficou satisfeito.

As questões economicas que se prendem a esta grande catastrophe, a sorte de milhares de brasileiros, está nas mãos do governo, que não tem senão a coragem de prestar os lenitivos possíveis e compatíveis com os recursos ao alcance da administração.

Não respondo pela exactidão dos algarismos que tomei, porque elles foram tirados da leitura dos jornaes.

Mas ainda que a despesa exceda o duplo ou triplo do meu calculo, nem por isso ella deverá deixar de ser feita.

Ministros, o Brazil não chora o pão que dá para sustentar seus filhos contra a sede, a fome e a peste.

O que elle chora e com lagrimas de sangue, são os desperdícios do governo.

Se sobreviesse uma guerra haviam de se inventar recursos para salvar a honra da patria, pois bem, ahi tendes a guerra da sede e da fome, que é peor do que a lucta com o estrangeiro.

Ministros, aprendei com o povo fluminense a cumprir com o vosso dever, vede como esse povo dá dinheiro para soccorrer a seus irmãos do norte, elle que está sobrecarregado de impostos, e que mal vê o fructo do seu trabalho, porque esse fructo é levado pelos agentes do fisco.

Deus que vê estes sacrificios ha de desviar a secca do Rio de Janeiro.

A secca do norte foi o primeiro aviso ao sul.

A falta de inverno no sul, foi um segundo aviso.

Mas a Providencia Divina supprime muitas vezes a imprevidencia dos governos.

Rio, 21 de Agosto de 1877.

P. A. FERREIRA VIANNA.

(Da Republica.)

## A PEDIDO.

Ao Exm. Sr. presidente da provincia.

A pobre e desventurada povoação de Soures está passando por uma crise assustadora com os tristes flagellos da secca!

De dia para dia cresce a onda dos infelizes retirantes que para aqui affluem, sem abrigo algum, a não ser o leito da estrada.

Nós, habitantes d'esta infeliz terra, estamos morrendo a fome, porque os poucos recursos de que dispunhamos estão completamente esgotados, e não temos esperança de melhora. Até o trabalho, unica taboa de salvação, aqui não existe!

Consta-nos que os Srs. capitães Francisco José de Oliveira e Vicente Ferreira Façanha tem por diversas vezes se dirigido a S. Exc. reclamando soccorros para esta população, e a unica resposta que tem obtido é—que Soures não precisa de soccorros!

Porque razão? Estaremos por acaso escommungados?

Será porque veio em Maio 300.000. ou porque existe um mangue perto d'aqui?

Cremos que por nenhum d'estes motivos estamos isentos dos cuidados do governo, uma vez que tambem somos brasileiros e como tal temos direito de exigir o que nós é garantido pela constituição do Imperio.

Esse mangue, de que tanto falla S. Exc. não é sufficiente para nosso sustento.

Pareça-nos que, em vez de termos um homem que nos represente e se compadeça de nossa desgraçada sorte, temos apenas algozes que insinuam S. Exc. á dizer que não precisamos de soccorros.

Tristes e afflictivas são as condições em que nos achamos, e a não sermos de prompto soccorridos, teremos de succumbir a fome, o que é mais provavel, visto estarmos esquecidos e abandonados pelo governo!

Os capitães Oliveira e Façanha dizem que jámais pedirão soccorros para aqui, uma vez que estes já lhes foram negados.

Avista d'isto, viemos hoje pela imprensa reclamar o que por lei nos pertence: não queremos a esmola que avilta; queremos sim o trabalho nobre e honroso, para com o producto d'elle mantermos nossa subsistencia.

Ahi está já principiada a estrada d'esta povoação para a capital, onde poderá ser empregado grande numero de victimas.

Esperamos, portanto, que S. Exc. condoendo-se de nossa desventurada sorte, attenderá estas justas reclamações, privando-se assim de ver-nos á frente de seu sumptuoso palacio pedindo-lhes pelo amor de Deus uma esmola para sacciar nossa fome.

Soures, 6 de Setembro de 1877.

Algumas victimas.